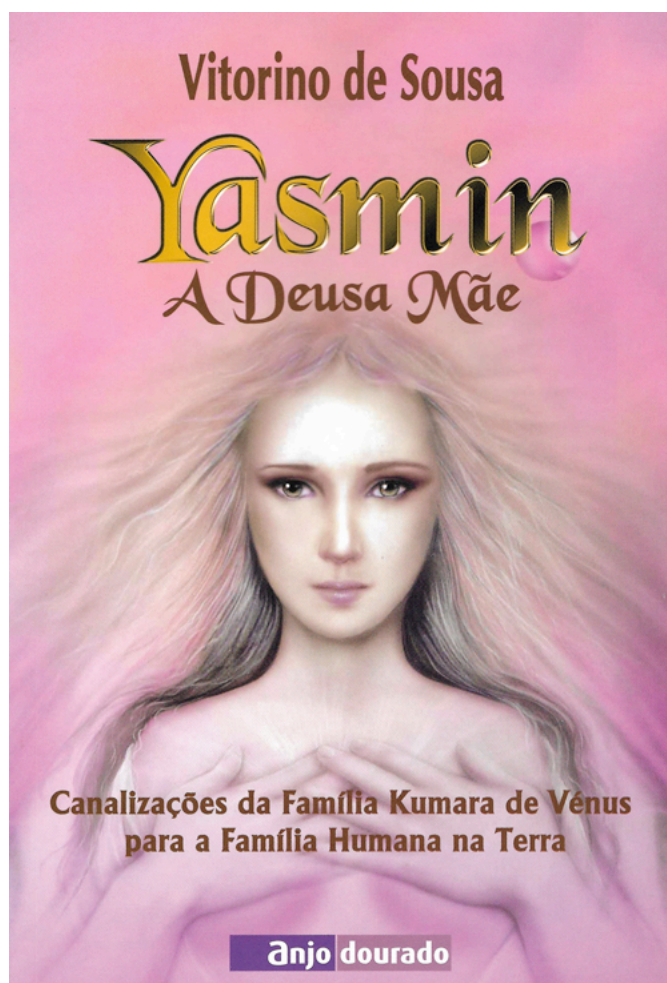


**Canalizações recebidas em Portugal, Espanha e Brasil  
publicadas pela editora Anjo Dourado, em 2005**



**Não há exemplares disponíveis por falência da editora.**

**Ao texto, revisto em 2019, foi adicionado:**

- 1) Uma canalização inédita de Yasmin.**
- 2) Opiniões de leitoras que adquiram e leram o livro**
- 3) Comentários de Yasmin ao seu próprio livro no dia do lançamento.**

**Vitorino de Sousa**

**Transmissões de Yasmin visando a abertura  
do coração espiritual dos Humanos da Terra.**

***Sejam firmes com doçura.  
Sejam doces com firmeza.***

\*

**Um arco-íris junta a Firmeza com a Doçura  
que eu vejo, lá ao longe, passar por mim.  
Saem ambas de onde Vénus vive pura,  
(a Deusa Mãe também chamada Yasmin)  
na esperança de à tua vida levar a cura.**



No dia 21 de Novembro de 2004, estive no Funchal, Ilha da Madeira. Nessa ocasião o tema da palestra foi a homossexualidade<sup>1</sup>. No início da segunda parte fizemos uma cocriação sobre os preconceitos (visando quem rejeita os homossexuais!) e sobre a auto-aceitação (visando os homossexuais com dificuldade em sair do armário). Depois, Yasmin manifestou-se:

### **A homossexualidade**

*Estou sempre presente quando se trata de desenvolver a doçura, a ternura e o amor entre os seres humanos. Essa é a minha missão, através da qual dulcifico a humanidade, sem esquecer este meu canal para que traga sempre consigo a minha vibração.*

*A homossexualidade só aflige quem, como vocês, vive na polaridade. O planeta Terra vive nesse regime mas há outras civilizações nas mesmas circunstâncias. Essas, porém, já transcenderam o nível em que vocês se encontram. No século XXI, a homossexualidade continua a ser um problema porque um défice de aceitação gera homofobia e segregação. Este tema, portanto, está relacionado com a ampliação de consciência.*

*A homofobia decorre de a esmagadora maioria dos seres humanos ainda não ter acesso aos registos do seu passado. Pensam que tudo se resume ao que guardam na memória desta vida. Quando essa situação for alterada e a minha vibração tiver uma presença dominante na generalidade da população deste planeta<sup>2</sup>, deixarão de se ver como personagens que se odeiam entre si e começarão a ver-se como atores celestes que, devido a um conjunto muito complexo de circunstâncias, encarnaram assumindo a personagem que representam no palco da vida, tal como fizeram ao longo dos tempos.*

*A homofobia, a segregação, o preconceito, a exclusão e o desterro são provocados pela falta de uma visão clara. No entanto, agora, as condições são diferentes. Só os mais obstinados não corrigirão a miopia. Essa correcção, porém, não pode ser imposta. Nós divulgamos o novo «livro de instruções» e os nossos representantes na Terra ajudam a divulgá-lo. Assim preparam uma mesa de iguarias variadas, para que ninguém possa dizer que tem fome. Embora essa mesa se estenda a todo o planeta, há quem não a veja; há quem a veja mas não reconheça as novas iguarias; há quem reconheça as iguarias mas não lhes toque, e há quem, reconhecendo as iguarias, se sacie com elas. E está certo assim. Se alguém não está em condições de fazer a escolha correta, um dia virá a estar. Disso não há fuga possível. O Caminho evolutivo é inevitável, mas não imposto. Ninguém o pode recusar, só pode decidir quando quer fazê-lo. E, com isto, voltamos ao tema do livre-arbítrio. Têm todo o tempo do mundo para fazer essa escolha. Por isso, quem já a fez começa a sentir que entrou noutra dimensão temporal. O tempo existe para vos dar tempo para escolherem corretamente.*

*Quem tem a homossexualidade como via de desenvolvimento, não se deve autoexcluir. Que poderá acontecer-lhe se ampliou a sua consciência ao ponto de saber Quem é, de reconhecer a sua situação como transitória e perceber que o jogo é muito mais complexo do*

---

<sup>1</sup> Nota de 2019: Lembro-me de um indivíduo que me disse: Sabe, eu tenho dois problemas. Sou homossexual e professor! ©

<sup>2</sup> Nota de 2019: Noutras zonas com outros nomes, evidentemente.

*que a mente consegue analisar? Poderá acontecer-lhe muita coisa, mas nada que lhe interesse. Alterando a forma como considera o seu género, o seu corpo e as condições em que vive, não receia os ataques dos familiares, amigos e colegas preconceituosos. Se não quer, ou ainda não tem, condições para assumir a sua homossexualidade, toma essa decisão serenamente. Trabalhando a serenidade, cada vez é menos afetado pelo sector retrógrado da sociedade.*

*Há, é claro, duas vias para quem é segregado: 1) Mudar exteriormente para ser aceite pela sociedade; 2) Mudar interiormente sem se preocupar se a sociedade o aceita ou não.*

*São duas vias bastante complexas com muitos atalhos. Cada um escolherá de acordo com a sua consciência. Só a imobilidade não é recomendada. A paralisação é insana, o adiamento, desaconselhável. É necessário movimento, dinamismo, coragem, envolvimento, querer, determinação e humildade para recorrer a quem pode ajudar. Eu e os meus Colaboradores estamos disponíveis, mas o interessado tem de solicitar a nossa ajuda, através da cocriação, da oração, ou da forma que lhe parecer mais confortável.*

*Fiquem em paz e até uma próxima oportunidade.*

### **Comentários a uma frase desta transmissão**

*Há, é claro, duas vias para quem é segregado: 1) Mudar exteriormente para ser aceite pela sociedade; 2) Mudar interiormente sem se preocupar se a sociedade o aceita ou não.*

A primeira via assinala a necessidade de o Terenciano ser aceite pela sociedade. Mas o que ele precisa é de ajustar a personalidade, porque tenta mudar os outros para poder ficar na mesma. Esforçando-se para ser aceite pelos outros, não decide em função do que lhe segreda a intuição, mas em função do que lhe dizem ou dão a entender. Apetecendo-lhe tomar uma decisão, a mente desata logo a soltar os pensamentos programados para a situação: O que é que os outros vão dizer? O que é que a mãe vai pensar? Como é que os colegas reagirão?

Como a homossexualidade ainda é entendida, por muita gente, como algo a eliminar da sociedade<sup>3</sup>, não admira que ele se resgarde ainda mais e, em vez de pegar na catana e abrir o seu próprio caminho na intrincada floresta mundana, seja levado a ir por onde não deve. O primeiro desafio que o Terenciano tem de vencer é o da própria família, supostamente um lugar de amor, compreensão, auxílio e aceitação, onde a intolerância não deveria manifestar-se. Ser repellido pelos pais deve ser uma experiência muito difícil para o Terenciano. Se precisa de ser aceite pelos outros, o que dizer dos pais? Todavia, como o atraso predomina, acaba por experimentar a rejeição. Aproveitará ele o desconforto para aprender que, para se sentir bem, só precisa de ser aceite por ele mesmo? Só ele poderá responder. Por vezes, é preciso bater no fundo para se começar a subir para a superfície. Não é preciso que seja assim, mas continua a ser um método muito utilizado.

Muitos homossexuais enfrentam desafios tremendos. Por que tem de ser assim? Porque, como toda a gente, precisam de chegar à libertação, a que se dá o nome de autonomia. Ora, um dos atributos da autonomia é viver sem precisar da aceitação dos outros. Não admira que o Terenciano experimente a marginalização de uma forma constante. Podia ter nascido outro tipo de alvo da intolerância dos ignorantes. Mas, vá lá saber-se porquê, nasceu homossexual. O Terenciano superior lá terá a suas razões, mas o Terenciano terreno não consegue compreender. Por conseguinte, passa a vida a tentar agradar a gregos e a troianos, esforçando-

---

<sup>3</sup> Nota de 2019: Nalguns países dá pena de morte, mas estamos a abordar o caso de Portugal, onde os homossexuais não são presos, apenas levam tarefas de os atirar para o hospital.

se por evitar o poder corrosivo da chuva ácida dos homofóbicos. É escusado porque em cada cabeça mora a sua sentença, cada doido tem a sua mania, cada desvairado usa a arma que mais lhe apraz, cada atrasado deixa-se cegar pelo não compreende. Enfim, cada um dá a resposta que a sua consciência permite. Logo, não sendo possível agradar a todos, o melhor que o Terenciano tem a fazer é encontrar a força necessária para fazer o que tem de ser feito e deixar de lado o que os outros dizem.

Com este investimento na autonomia, o Terenciano apresenta-se como um poderoso elemento da evolução planetária. Como assim? Todos os instrutores que passaram pela Terra, tiveram de ir contra a ignorância e a estupidez, pondo em causa costumes, ideias e hábitos instituídos. As vias seguidas foram inúmeras mas todos denunciaram situações aberrantes. Cada qual à sua maneira, rebelaram-se contra a situação dominante, os poderes instituídos, etc. Uns, aberta e descaradamente, outros não tanto, anunciaram a mudança e expuseram o lixo acumulado na mente dos seus contemporâneos. Muitos foram mortos, evidentemente. Portanto, os homossexuais (ou qualquer outro grupo-alvo do vírus da segregação), ao fazerem o mesmo que os tais instrutores fizeram, favorecem a evolução. Veja-se o que conseguiram com os seus combates de emancipação e reconhecimento.

Os melhores exemplos históricos desses instrutores são as mulheres! Quem poderá negar que se trata de um grupo secularmente segregado? Como seria a sociedade de hoje se elas não tivessem denunciado a prepotência do patriarcado? A evolução está assegurada enquanto os segregados (praticamente todos, excepto a generalidade dos brancos heterossexuais) denunciarem o negrume que domina uma fatia considerável da pizza planetária.

A segunda via que Yasmin propõe é: *Mudar interiormente sem se preocupar se a sociedade o aceita ou não*. Creio que esta é a via mais apropriada. Mudar as condições exteriores nunca foi uma solução hábil. Afinal, encarnamos com o intuito de elevar a vibração do planeta, através das nossas experiências. Por isso, estamos preparados geneticamente para lidar com a energia da transformação. Então, quando a Gipsofilia se vê com esta vibração entre mãos, só tem duas hipóteses: ou 1) a aplica nela ou 2) nos outros.

1) Quando a Gipsofilia aplica a energia da transformação nos outros, cai na armadilha da manipulação. Com este estratagema, pouco inteligente mas muito comum, pretende levar a água ao seu moinho, sendo-lhe indiferente que o moinho dos outros fique em seco. É o caminho mais fácil, a via da menor resistência, o método que usará enquanto não puser em causa o seu comportamento. E quem a forçará a pôr o seu comportamento em causa? Os outros, claro! Os que foram manipulados convidá-la-ão a evoluir, mostrando-lhe que não mais se deixarão manipular. Quando o tiro começa a sair pela culatra, a vida complica-se. Quando já não tiver espaço para os galos e as nódoas negras, provocados pelo retorno das suas estratégias manipulativas, começará a alterar o comportamento. Como? Dirigindo a energia da transformação para si mesma. Não era preciso ficar dorida e amassada, mas é o que muita gente costuma fazer. A libertação da idiotice sai caríssima.

2) Quando Gipsofilia aplicar a energia de transformação em si mesma, o caso muda de figura. A primeira consequência é reconhecer que tem de deixar de culpabilizar os outros pelo que lhe acontece. Aí, o seu mundo interior começa a manifestar-se, aumentado, pouco a pouco, o respeito pelos outros, E estes passam a vê-la com outros olhos, sem lhe esconderem a evidência de como está mudada. A sua vida, é claro, pacifica-se. Os conflitos são cada vez mais raros. Os seus olhos continuam a olhar para as coisas, mas já não vêem o que costumavam ver. E aqueles músculos que foram concebidos para abrirem um sorriso na face, começam a funcionar, dando-lhe uma expressão mais atraente. A Gipsofilia está uma sombra do que era.

Mas, devido aos anos de prática, a pobre senhora acabará, de vez em quando, por recair na velha forma de agir. Sem se aperceber, meramente por uma questão de hábito, voltará à manipulação. Essa vai ser a fase mais difícil, porque, agora, ela apercebe-se do que anda a fazer. Para sua surpresa, a tática já não resulta como antigamente, porque a parte dela que manipula passou a ser vigiada pela outra parte que detesta a manipulação. Esta situação pode ser muito frustrante, mas incrementa o processo de remodelação interna. Se houver paciência e perseverança como ensina Saturno, a situação acabará por se reverter totalmente.

Agora, a Gipsofilia percebe que, afinal, é ela quem faz a cama onde se deita. Por outras palavras, o que ouve é o eco dos sons que produz. Por conseguinte, tem cada vez mais cuidado com a forma como compõe a música da sua existência. Pouco a pouco, vê-se a rejeitar os acordes dissonantes, quer os que ela própria ainda tende a gerar, quer os emitidos por quem a rodeia. E presta atenção à forma como semeia, pois não aguenta mais colheitas desoladoras. Enfim, assume a responsabilidade pela sua vida. Desenvolvendo o respeito por quem está no seu círculo de convivência, aumenta o seu respeito e admiração pelo próprio planeta. A sua encarnação deixa de ser aquela coisa pesada e chata que sempre foi, que é preciso arrastar diariamente, para ser algo que se leva com esperança, alegria e boa disposição. Acordar para mais um dia, deixou de ser um problema. Progressivamente, apercebe-se de que não está aqui por acaso e que alguma razão a trouxe de volta à Terra. Naturalmente, começa a procurar essa razão. Alguns ouvem-na a perguntar

- Qual será a minha missão? O que é que...

Bom. Deixemos a Gipsofilia em paz, pois está no bom caminho!

---



Numa palestra, realizada no dia 8 de Janeiro, em Lisboa, Yasmin voltou a estar presente. Dias antes, a 26 de Dezembro, um violento maremoto assolara as costas do sudeste asiático, matando cerca de 200.000 pessoas e deixando um rasto de destruição nas áreas afetadas<sup>4</sup>. Talvez por isso, desta vez, Yasmin esmerou-se, se assim posso dizer, pois a sua comunicação foi realmente espantosa:

### **Solidariedade e ajuda humanitária**

*A forma como um tema é tratado na dimensão física em que vocês vivem, é muito diferente da forma como esse mesmo tema é encarado na dimensão de onde vos falo. No caso da ajuda humanitária, tendem a privilegiar o seu aspeto físico/material. E está certo porque, na presente situação climática, as grandes catástrofes são frequentes. Mas a minha função é «abrir» um pouco mais, referindo que há outras formas de ajudarem os necessitados. Não estou a dizer de devem alterar a forma como os têm vindo a ajudar; estou a dizer que deixem de ser solidários apenas da forma como estão habituados. As minhas comunicações visam enriquecer a vossa paleta de atuação, dando-vos alternativas que escolherão conforme as circunstâncias.*

*Vejamos: como poderíamos nós ajudar-vos fisicamente? Como enviaríamos roupa, comida, medicamentos, etc. Todavia, não se pode dizer que a nossa ajuda seja uma fantasia. Somos solidários praticando outro tipo de ajudas. Sempre vos ajudámos, mas nunca criticámos as vossas decisões... cujos resultados vos levaram a necessitar da nossa ajuda! É-nos fácil agir desta forma porque a nossa essência radica no chamado «amor incondicional». Ou seja, sempre aceitámos incondicionalmente as vossas escolhas incorretas, porque sabemos que não podiam escolher de outra maneira. Fazemos como vocês quando aceitam incondicionalmente as atitudes de uma criança, não a criticando porque mexe nas coisas, porque brinca com o fogo, etc. Não vos consideramos crianças; reconhecemos que se sujeitaram a um processo de «afunilamento». Logo, à medida que a vibração foi caindo, mais difícil se tornou escolher corretamente. Durante muito tempo essa «descida» correspondeu à perda da consciência do vosso verdadeiro poder. Sabendo nós Quem vocês são, não foi fácil ver ao que estavam reduzidos. Praticamos a nossa solidariedade das seguintes formas:*

- *Aceitando todas as escolhas e atitudes, sejam de que natureza forem.*
- *Amando-vos de uma forma que, se a reconhecessem, jamais se sentiriam solitários.*
- *Auxiliando-vos, mesmo que não tenham noção de terem pedido auxílio.*

*O que vos damos, sem terem noção de terem pedido, é assimilado pelos vossos sistemas em níveis inacessíveis à consciência. Não é fácil explicar-vos o que é uma matriz interdimensional, pois a mente terrena foi preparada para só entender a dimensão onde ela própria se manifesta.*

---

<sup>4</sup> Em **EU SOU O ARCANJO LÚCIFER** (botão «Prosa» de [www.baudasletras.com](http://www.baudasletras.com)), este tema também foi abordado de uma forma pertinente.

*De há uns tempos para cá, a minha ajuda começou a chegar-vos de uma forma mais aberta, nomeadamente através de informações canalizadas por uma voz humana, como é o caso. Com isso, diminui a «distância» que vos separava deste lado. A sensação agradável de «reunião de família» significa: estamos convosco. Há coisas que não podemos ser nós a fazer, mas podemos facilitá-las, dando-vos meios de que não dispuseram até agora. Mas quem tem de as usar são vocês. Essa é a vossa parte.*

*Frequentemente, ao longo dos séculos, a nossa «ajuda humanitária» manifestou-se através de um «pegar ao colo», quando a psique se afundava no desespero. Ao cambalearem no Caminho, impedimos que caíssem... embora soubéssemos que não podíamos impedir que cambaleassem! Os efeitos deste tipo de ajuda podem não ser sentidos no momento, mas são bastante eficazes a médio e longo prazo. Somos solidários amparando a queda de quem caiu, sem fazer qualquer referência ao que conduziu à queda. Somos solidários dando-vos – em seu devido tempo – o que cocriaram. Seja o que for. Se quiserem cair, não impediremos; se quiserem erguer-se, ajudaremos.*

*Nós não vos contrariamos quando bramam que querem desencarnar, mas não se decidem a fazer o que têm a fazer! Quem está nessas circunstâncias, não desencarna porque sejamos surdos, mas porque há um conflito de vontades. Quando as diversas partes do ser humano estão de acordo e são unânimes sobre determinada decisão, ele transforma-se num criador poderoso. Quando tal não se verifica, existe uma luta entre o instinto de sobrevivência, que impede o desencarne, e a vontade de desencarnar. Essa, porém, é uma batalha interna para a qual não somos chamados. Ponha-se um ser humano de acordo sobre o que quer fazer e manifeste essa intenção – com intenção pura –, e a coisa certamente ocorrerá. Quando for a hora certa, evidentemente.*

*Quando perguntamos: «O que é que queres?», a tua resposta tem de ser dada sem vacilações e convictamente, do fundo do coração. E é porque acabarás por receber o que cocriaste, mas não sabes que consequências daí poderão advir, que costumamos alertar: «Cuidado com o que cocrias!» Uma cocriação feita com intenção pura, desencadeia – na hora certa – a nossa ajuda. Uma vez declarado, não pode haver arrependimento.*

*O tema desta comunicação dirige-se a quem julga que só pode ajudar doando bens materiais e dinheiro. Uma velha frase diz que «nem só de pão vive o Homem»<sup>5</sup>. É verdade. Mas o «nem só de pão» não indica a falta de queijo ou manteiga para acompanhar o pão; trata-se de outro tipo de alimento. Contudo, vocês decidirão quando praticarão a solidariedade física ou a interdimensional, isto é, que tipo de «pão» resolvem doar. Ninguém vos julgará. Eu aprovo os resultados físicos e vibracionais das vossas escolhas. A minha função é fornecer informação para que elas sejam cada vez mais hábeis. Esse é o objetivo destas comunicações. O que vocês fazem com o que vos digo... é convosco!*

*Não posso saber até que ponto estas comunicações têm a força de alterar hábitos, padrões de pensamento e comportamento. Uma coisa é certa: aceito o que fizerem com as minhas informações, pois sei que as consideram. Porém, isso não impede de me «infiltrar» na vossa consciência para vos alertar que estão fazer escolhas com base no hábito, em vez de nos novos conceitos. Mas até esses automatismos eu aceito, por estar a ocorrer uma transferência de energia, muito poderosa e desafiadora, de um plano para outro. Tudo isto é muito recente.*

---

<sup>5</sup> Escrevi um poema sobre este mote: Nem tu, nem ninguém, vivente nesta Terra, negará esta evidência. / Somente quem está cego, julgando ver, pedirá só pão para a boca. / O que não é pão e é invisível, é o que nos facilita a Transparência. / Vivamos, pois, em busca da Lucidez com firmeza e persistência, / enterrando, bem fundo, a letargia que faz a vida parecer pouca. / O Homem e a Mulher desejam ter a alma cheia em vez de oca. Ver o botão “Motes alheios” de [www.simbioses.org](http://www.simbioses.org).



*Não se alteram padrões com milhares de anos, com um estalar de dedos. Mas o empenho tem de ser vosso.*

*A intensidade da nossa solidariedade não mudou ao longo dos milhares de anos, durante os quais temos vindo a assistir às vossas vicissitudes no planeta e ao estado, por vezes desesperado, com que saem dele.*

*Quando alguns de nós encarnaram na Terra, para aprenderem diretamente o que é viver nessas condições pouco comuns noutros lugares, muito foi aprendido. Quase posso dizer que a Terra é a menina dos olhos da Fonte! Vejam: vocês não saíram das prisões de outros planetas para serem exilados na Terra e passarem pelo que têm passado. Foi com entusiasmo que aderiram ao projeto e decidiram ser parte ativa da experiência, pois alguém tinha de descer ao «laboratório». Observámos tudo isto e, ao longo das múltiplas fases do processo, a nossa ajuda nunca afrouxou. Todavia, o objetivo era ver se conseguiam chegar à mestra sem ajuda.*

*Eu disse: o objetivo «era», porque já deixou de ser. O jogo terminou. A nossa ajuda pode assumir agora outras formas. Por exemplo, uma espécie de prospecção da vossa consciência, para identificar de que técnicas e instruções precisam. Depois dessas, receberão outras mais poderosas, quando chegar o momento certo e estiverem em condições de tirara partido delas. Algumas emergirão do próprio ADN, sob a forma de capacidades perdidas; outras, ser-vos-ão propostas. Tudo será posto sobre a mesa; cabe-vos decidir o que farão com elas.*

*Já sabem que estou sempre convosco. Resta saber se me evocam, se me fazem perguntas, se conversam comigo! E, mais importante do que tudo, se criam as condições para ouvirem a minha resposta. A próxima vez que se sentarem para meditar, perguntem o que precisam de saber nesse momento. Outra hipótese é convocarem-me para celebrarem comigo o que vos acontece: o positivo prazeroso e o negativo desconfortável. Façam silêncio e ouçam. Se passam a vida a emitir para Quem está em cima, impedem Quem está em cima de vos responder. Se não se calarem, ninguém vos interrompe! ... Vamos ficar em silêncio. ... Procurem a ouvir o que houver para ser dito. Muito obrigada.*

### **Comentários a uma frase desta transmissão**

*A intensidade da nossa solidariedade não mudou ao longo dos milhares de anos, durante os quais temos vindo a assistir às vossas vicissitudes no planeta e ao estado, por vezes desesperado, com que saem dele.*

O que quererá Yasmin dizer quando denuncia o estado, por vezes desesperado com que, por vezes, saímos do planeta? Decerto não está a referir-se ao estado dos astronautas quando chegam ao espaço. Como é evidente, Yasmin refere-se à forma como desencarnamos, que é outra maneira de dizer «sair do planeta». Yasmin evita o termo «morrer» porque nós associamos essa palavra ao conceito de «fim». Todavia, morrer, desencarnar, sair do planeta, ir desta para melhor, bater a bota, esticar o pernil, etc., não é o fim de coisa nenhuma, excepto da permanência consciente à superfície da Terra. A Vida não é, nem nunca foi, afetada por esse episódio. O estado desesperado em que muitos partem está relacionado com o estado de espírito que antecede a partida. Porquê? Porque a sociedade ocidental, principalmente através dos conceitos religiosos católicos, formatou a mente dos desamparados, que eram quase todos, de forma a gerar neles um valente medo do desconhecido, principalmente sob as formas de «Deus» e «inferno». Atirando a esperança para as urtigas, e em nome do amor do Pai pelos seus Filhos, garantiram o céu através de ameaças, dizendo mais ou menos assim:

- Só vais para o céu se te portares bem; se te portares mal vais arder ao inferno.

É certo que esses senhores<sup>6</sup> tiveram o cuidado de explicar o que entendiam por «se te portares bem». Explicaram muito bem explicadinho, mas, a verdade seja dita, não deixaram margem de manobra para quem pensasse de maneira diferente ou lhe apetecesse respeitar um código distinto. Portanto, era muito difícil aos crentes viverem de consciência tranquila, porque o código proposto era severíssimo. Desrespeitá-lo implicava castigos horrendos, desde a excomunhão ao desterro, da tortura à fogueira.

Esta ideia estapafúrdia de irmos parar ao inferno como castigo pelos pecados despudoradamente cometidos, só veio agravar as coisas. Criou um formato mental obscuro, perverso, mesquinho e tacanho que chegou aos nossos dias saudável, facilmente reconhecível em muitas pessoas de todos os estratos sociais. Mas, para que esta semente pudesse crescer portentosamente, foi preciso, primeiro, preparar o terreno. Como? Convencendo os incautos de que, além de já terem nascido em pecado, ainda passavam a vida a ofender Deus por pensamentos, palavras e obras. Vistas bem as coisas, criámos uma situação que, praticamente, não tinha escapatória. Foi tão maquiavélico que até parece natural; foi tão bem feito que dura há séculos; está tão entranhado que dá uma trabalhadeira remover. Resultado: o Sr. Asmerildo, depois de uma vida de pecados, revelados ao padre em confissões balbuciadas com pele de galinha, chega perto do último suspiro em estado de pânico, porque está prestes a entrar no caldeirão onde vai ser cozido, em fogo brando, enquanto o mafarrico se ri alarvemente batendo com as mãos na barriga. Perante este quadro absurdo que se acende na sua mente, como não morrer em desespero? Todavia, o Asmerildo, doentíssimo, não quer desencarnar por nada deste mundo... e muito menos do outro. Com isto, 1) adia o momento do desenlace (aquele que podia proporcionar-lhe o merecido descanso, mas não acredita nisso); 2) gasta a sua mísera reforma em hospitais, médicos e farmácias, transformando-se num peso morto para si e para a família; 3) infesta o planeta com as vibrações negativas e altamente tóxicas do seu sofrimento. Não tinha de ser assim, mas...

Este epílogo, é claro, foi sendo preparado pelo próprio Asmerildo, através da forma como foi vivendo. Ele faz parte daquele grupo de pessoas que, passando a vida com medo, experimentam uma constante sensação de ameaça. Não sabe do que se trata; só sabe que o perigo espreita em todas as esquinas. Olhando à sua volta – e não precisa de ser com muita atenção – desde cedo começou a habituar-se a ver as pessoas a adoecer, a degradarem-se e a morrerem em grande sofrimento. Portanto, meteu na cabeça a ideia de que morrer com partes do corpo estragadas é, afinal, a coisa mais banal deste mundo. Se acontece com tanta gente, é natural que, quando chegar a sua vez, venha a passar pelo mesmo. Desta forma, levou uma vida inteira a mentalizar-se de que as coisas se complicarão à medida que for percorrendo o último terço da sua existência. Quando a prática gotejante desta programação encheu o vaso da resistência orgânica, começaram a surgir as doenças. Não é que o Asmerildo tenha predisposição genética para ficar doente daquela maneira; foi-se convencendo de que vai sofrer quando for velho. Para o estado lamentável em que se encontra também contribuiu – e muito – o facto de ter vivido de forma pouco saudável. Pode até ter feito um niquinho de desporto quando era novo (pescava no pontão), mas, chegado aos 30, concluiu que o desporto é para o corpo físico. E como ainda não existem ginásios para exercitar os músculos que lidam

---

<sup>6</sup> Muitos de nós foram «esses senhores», pelo que estamos apenas revisitando o que fizemos.

com as emoções, surgiu a obesidade emocional. Não há lipoaspiração que lhe valha! Nesta triste situação – para a qual também concorre um corpo mental baralhado – as suas emoções tresmalhadas investem contra tudo o que vêem, acabando por dar cabo das glândulas e do resto. Enredado nesta formatação lamentável, sente-se pior do que um animal de carga fustigado até à exaustão.

Asmerildo sente-se abatido porque, ao longo da vida, a esposa descarregou sobre ele um chorrilho de acusações, sem se aperceber de que é muito feio bater no ceguinho:

- Sabes de quem é a culpa de tudo isto, sabes? Claro que sabes! O que eu me cansei de te dizer para aproveitares aquela oportunidade. Mas és teimoso que nem um burro! Deus me dê saúde para te aturar!

Mas ele próprio pôs lenha na sua fogueira, lamentando-se:

- Para o que eu havia de estar guardado! Era tão jeitosa quando casámos mas está feita um trambolho.

E aponta o dedo para céu acusando Deus de o ter posto neste planeta num momento totalmente inadequado. Contudo, foi uma pena não se apercebido de que a vida não se limita ao que os olhos vêem diante do nariz. E justificou-se:

- Tenho lá tempo para essas coisas! Vou à missa de vez em quando para calar o padre, e já chega! Quero é ver a CMTV pra ver quem está como eu!

Enquanto ia proferindo esta justificação (e outras do mesmo calibre), Asmerildo foi-se convencendo de uma série de coisas, permitiu que outros o convencessem de outra série de coisas e deixou que a Matriz de Controlo o convencesse de ainda outra série de coisas. Estas três séries de coisas, trabalhando em conjunto, geraram um poder tal que acabou por derrubar aquele homem, tão robusto e vigoroso no tempo da sua juventude, capaz de pescar robalos de meio metro. Não admira que Asmerildo, o Infeliz, por muito divino que seja, morra em «estado de desespero», pressentindo as labaredas do inferno e ouvindo já o borbulhar sinistro dos caldeirões do chifrudo.

Paz à sua alma, que bem precisa!

---